



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIAS

Janeiro a março | 2023

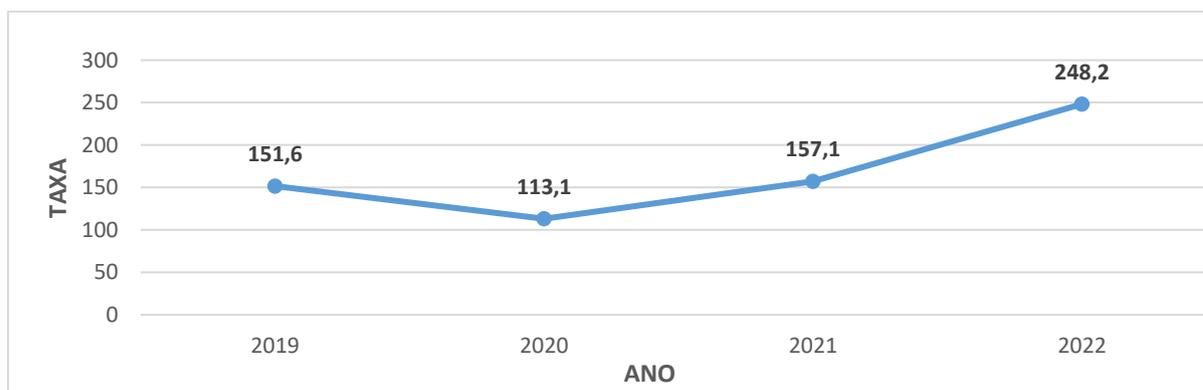
O Programa Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), imerso na Vigilância Epidemiológica e instituído no município desde o ano de 2016, apresenta dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em que são registradas informações sobre as **VIOLÊNCIAS** que envolveram vítimas de Aparecida de Goiânia-GO, no primeiro trimestre do ano de 2023. Sendo assim, dados apontam que a sociedade e o Sistema Único de Saúde sofrem com as consequências das violências, realidade que sugere ser necessário subsidiar políticas públicas para a prevenção do problema, atenção às vítimas e promoção da saúde e cultura de paz.

VIOLÊNCIAS

A violência é definida por uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade. Fato este que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. Sobre as distinções das naturezas da violência, podem ser: física, psicológica/moral, sexual, negligência, tortura, tráfico de seres humanos, financeira/econômica, trabalho infantil e intervenção legal (OMS, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (2002) estabelece também a tipologia de três grupos segundo quem comete o ato violento: violência contra si mesmo (autoprovocada ou auto infligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). Sendo assim, ao analisar a incidência deste agravo no município de Aparecida de Goiânia nos anos de 2019 a 2022 apresenta-se de modo ascendente, com aumento de 91,1% de notificações entre os dois últimos anos (Figura 1).

Figura 1- Taxa de Incidência de violências nos anos de 2019 a 2022 em Aparecida de Goiânia- GO.



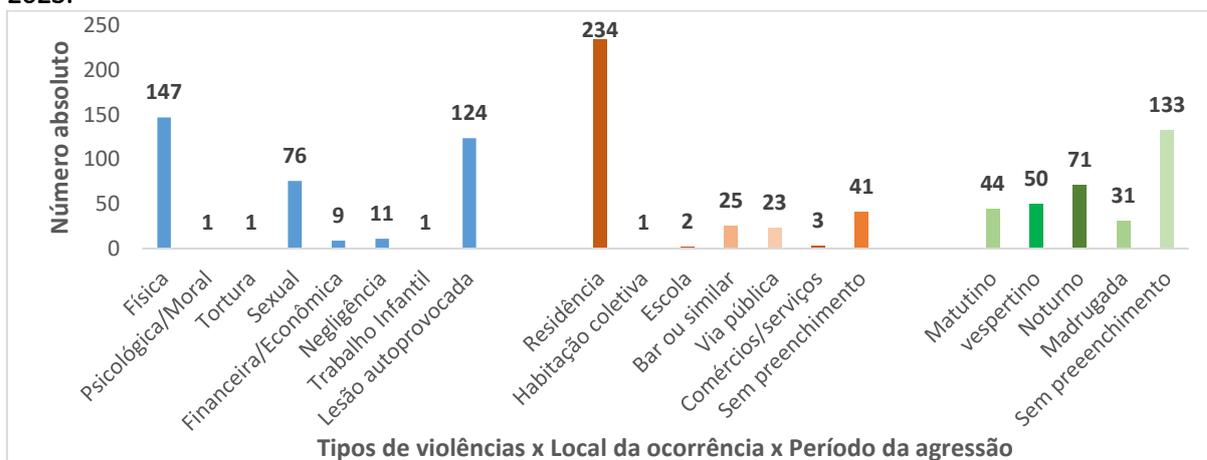
Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

De acordo com os dados analisados neste primeiro trimestre de 2023, foram 329 pessoas acometidas por atos violentos e 370 diferentes tipos de violência ocorreram., pois uma mesma pessoa pode ter sido vítima de mais de um tipo de violência. Os tipos de violências foram respectivamente: violência física (48,3%), autoprovocada (40,7%) e sexual (25%). Sendo a residência o local de ocorrência mais comum para as agressões (77%), e o turno noturno foi o período mais usual das ocorrências (Figura 2).

Figura 2- Tipos de violências, local e período das ocorrências no município de Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

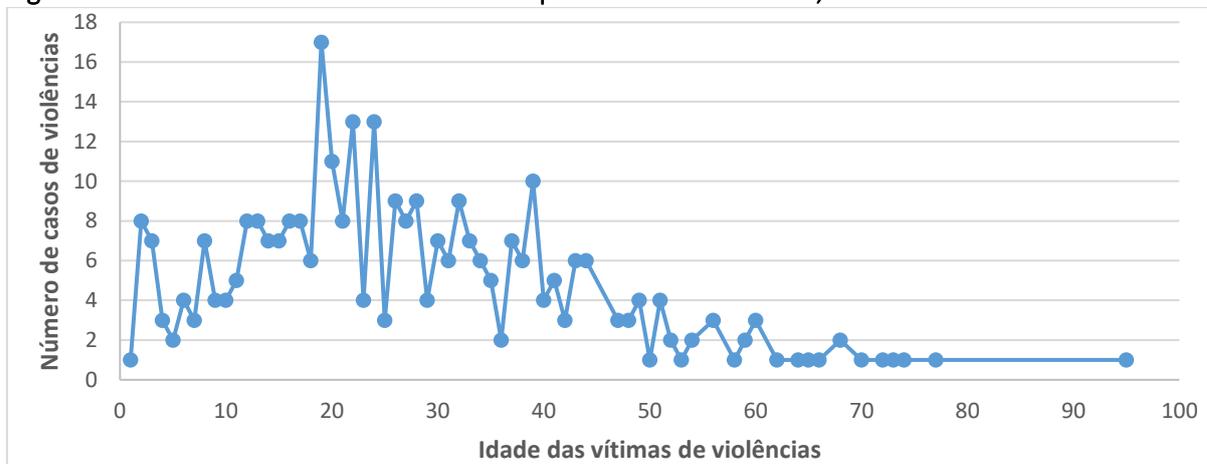
Cada notificação pode ter mais de um tipo de violência provocada.

Período analisado: janeiro a março/2023.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Ao estratificar a faixa etária das vítimas de violências neste primeiro trimestre do ano 2023, a Figura 3 revela que os jovens de 19, 22 e 24 anos de idade foram os maiores acometidos por atos de agressão.

Figura 3- Idade das vítimas de violências em Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

Período analisado: janeiro a março/2023.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema



**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

A divulgação dos dados sociodemográficos das vítimas de violências em Aparecida de Goiânia, (Tabela 1) se faz necessária para conhecimento e corrobora com os dados nacionais conforme explanado ao longo deste documento.

Tabela 1- Perfil sociodemográfico das vítimas de violências em Aparecida de Goiânia, 2023.

GÊNERO DAS VÍTIMAS	N	%
Feminino	221	67
Masculino	108	33
RAÇA/COR		
Branca	61	19
Preta	33	10
Amarela	3	1
Parda	232	71
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	5	2
Ensino Fundamental Incompleto	20	6
Ensino Fundamental Completo	169	51
Ensino Médio Completo	102	31
Ensino Superior Completo	7	2
Não se aplica	26	8
VÍTIMA COM TRANSTORNO/DEFICIÊNCIA		
Sim	62	19
Não	267	81
RECIDIVA		
Sim	141	43
Não	188	57
Total	329	100

Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

Período analisado: janeiro a março/2023.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema

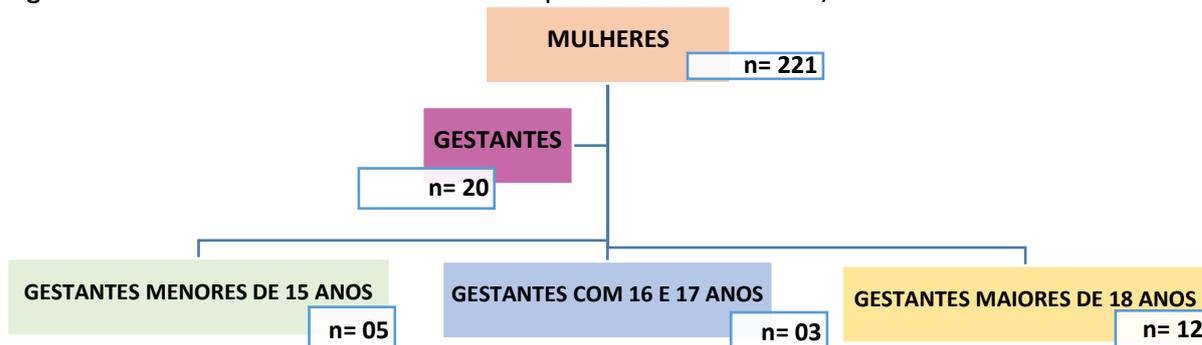
Sobre o gênero das vítimas, as mulheres foram as mais expostas às violências, representando 67% e a raça/cor autodeclarada foram 71% como parda. A maioria das vítimas (51%) possuem o Ensino Fundamental completo e do total das vítimas, 19% referiram ter algum transtorno/deficiência e 43% disseram ser vítimas de agressões de forma crônica, ou seja, as recidivas são as agressões recorrentes.

A partir da Pesquisa Nacional da Saúde (PNS/IBGE) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/Ministério da Saúde), dados revelaram a inexistência de pesquisas especializadas sobre violência sexual que contemplem o universo da população brasileira, qual o número de estupros que ocorre a cada ano no país. Portanto, estimaram que ocorram 822 mil casos de estupro no Brasil por ano. Desse total, apenas 8,5% chegam ao conhecimento da polícia e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde. Os dados apontam que mais de 80% das vítimas são mulheres (IPEA,2022).



**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

Figura 4- Gestantes vítimas de violências em Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

Período analisado: janeiro a março/2023.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Do total de mulheres, 6% (n=20) estavam gestantes, a Figura 4 retrata o perfil destas gestantes vítimas de violências, sendo as agressões físicas e sexuais representando os maiores números com 45%. A maior parte, 65% referem ter união estável (casadas), metade delas (n=10) relataram serem vítimas de violência crônica e 30% (n= 6) já tentaram contra a própria vida durante a gestação.

Tabela 2- Perfil dos agressores de violências em Aparecida de Goiânia, 2023.

GÊNERO DOS AUTORES	N	%
Masculino	199	60
Feminino	108	33
Ambos sexos	10	3
Sem preenchimento	12	4
USO DE ÁLCOOL		
Sim	78	24
Não	177	54
Sem preenchimento	74	22
AGRESSOR		
Pai	11	3
Mãe	12	4
Padrasto	19	6
Cônjuge	26	8
Ex-cônjuge	15	5
Própria pessoa	124	38
Namorado	9	3
Filho	6	2
Desconhecido	41	12
Irmão	11	3
Conhecidos	49	15
Cuidador	2	1
Relação Institucional	4	2
Total	329	100

Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

Período analisado: janeiro a março/2023. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

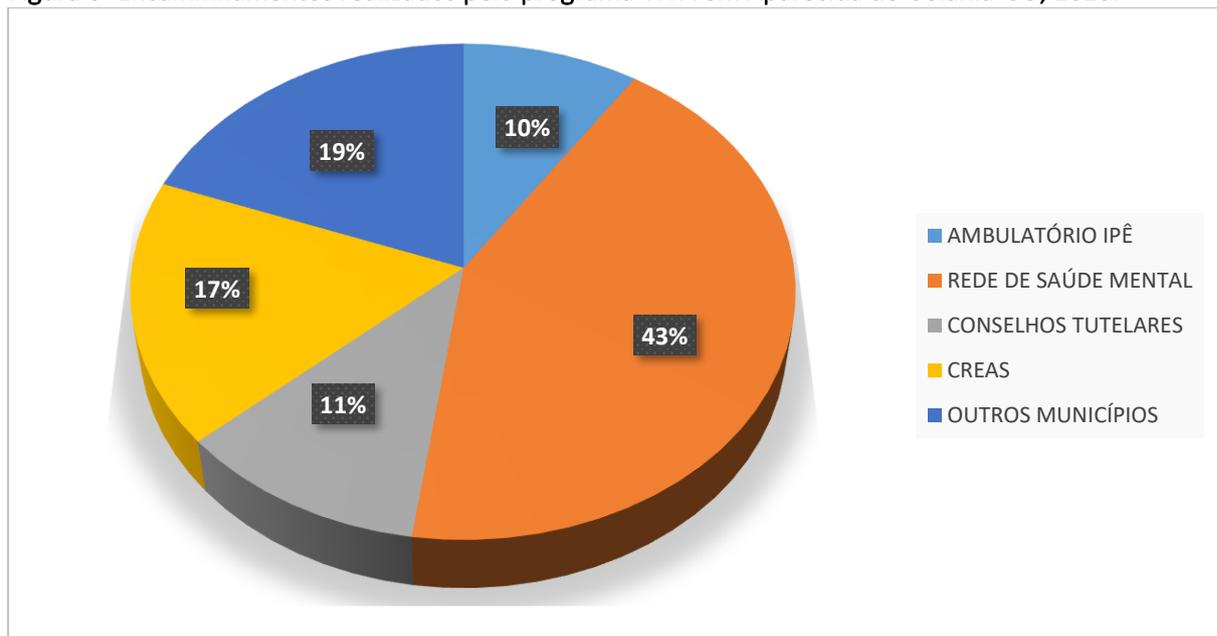
A Tabela 2 revela o perfil dos agressores das violências que ocorreram em Aparecida de Goiânia neste primeiro trimestre de 2023, sendo 60% do gênero masculino, uma parcela dos agressores com suspeita do uso de álcool (24%). Os dados expostos na tabela corroboram com os achados quando comparado com a pesquisa realizada no país e divulgada no Atlas da Violência 2022.

Ainda em relação ao perfil do agressor, as três principais foram: “própria pessoa” se destaca com 38%, sendo compreendida por vítimas que se automutilam e/ou com Tentativa de Autoextermínio (TAE). Em seguida com 15%, os agressores são conhecidos das vítimas, que muitas vezes convivem com a família e por fim com 12%, os agressores são desconhecidos das vítimas.

Para atendimento as vítimas de violências, o município oferta diversas assistências com apoio de Conselhos Tutelares, Rede de Saúde Mental e Centro de Referência de Assistência Social (CREAS). Em parceria com Secretaria Estadual de Saúde (SES), funciona a Sala Lilás no município, dentro do Instituto Médico Legal (IML) cujo intuito é acolher as vítimas de violência sexual e prestar atendimento breve a este público.

No entanto, no município foi criado o Ambulatório Ipê no Centro de Especialidades, que tem como objetivo, acolher e seguir no atendimento integral às vítimas de violências sexuais. Com isso, o Programa VIVA encaminha estas vítimas para o atendimento, além de direciona-las também para os serviços de apoio conforme demonstrado na Figura 6. No trimestre o programa também realizou 23 visitas domiciliares e 85 buscas ativas via telefone.

Figura 6- Encaminhamentos realizados pelo programa VIVA em Aparecida de Goiânia-GO, 2023.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

* Outros municípios- Fluxo de retorno- Notificação de outro município/estado que foram atendidos em Aparecida de Goiânia



RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Em caso de suspeita ou confirmação de violência:

1. Acolha, escute a vítima de forma qualificada e notifique;
2. Ao notificar, encaminhe a ficha de notificação imediatamente para Programa VIVA semanalmente, nos casos de Tentativa de Autoexterminio (TAE) e Violência Sexual até 24h após notificação;
3. Preencher adequadamente a ficha de notificação e não deixar campos em branco;
4. Acompanhamento do caso conforme protocolos e linhas de cuidado existentes;
5. Encaminhar adequadamente a vítima aos serviços de referência;
6. Orientar a vítima sobre a importância em registrar o Boletim de Ocorrência;
7. Participar das capacitações na Vigilância Epidemiológica sobre o preenchimento da ficha de notificação e assim compreender o fluxo de atendimento as vítimas de violências;
8. Compartilhar com a comunidade por meio de educação em saúde, sobre os tipos de violências existentes;
9. Estimular a sociedade a não se calar diante os casos de violências e procurar algum profissional de saúde para que o fato seja documentado.

RECOMENDAÇÕES A POPULAÇÃO

1. Compreender as diversas formas de violências;
2. Em caso de suspeita ou confirmação de casos de violências, procurar imediatamente a unidade de saúde mais próxima;
3. Não ter vergonha ou medo de relatar sobre a violência sofrida;
4. Aceitar ajuda dos profissionais de saúde por meio dos encaminhamentos e orientações ofertadas;
5. Vigília constante com os filhos menores de idade e com os idosos por serem pessoas mais vulneráveis às violências;
6. Conviver harmoniosamente entre as pessoas para promoção da paz.

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar o boletim para gestores e profissionais da saúde da SMS, para que promovam ações de prevenção e controle dos agravos.

Elaboração: Glenda Batista de Almeida Andrade | Chefia de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes

Revisão: Gislene Marques | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Fabíola Luz | Diretora da Vigilância Epidemiológica e Ambiental

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde